

A IMAGEM DO ENUNCIATÁRIO DO BLOG JORNALÍSTICO “CARTAS DESDE CUBA”¹

Yadir González Hernández²

RESUMO

À luz dos estudos sobre enunciação, o *blog* jornalístico apresenta-se como um objeto de pesquisa de grande interesse sob vários ângulos, dentre eles, o simulacro de coparticipação que produz. Essa perspectiva, que de um ponto de vista mais geral podemos entender como focada na coenunciação, é que interessa para o presente trabalho, que tem por escopo determinar a imagem do enunciatário do *blog* jornalístico “Cartas desde Cuba”. Com base na análise das escolhas enunciativas presentes nos *posts* do *blog* mais lido da BBC Mundo entre 2008 e 2014, conclui-se que se trata de um enunciatário que procura vários pontos de vista para construir suas próprias conclusões: ele é conhecedor da história de Cuba; mantém-se informado sobre o que acontece na ilha; é crítico da realidade cubana, ainda que afastado das posturas extremas; e se destaca por seu caráter ético.

Palavras-chave: *blog* jornalístico, enunciatário, *páthos*.

ABSTRACT

In the light of studies on enunciation, the journalistic blog presents itself as a major subject of research interest from different perspectives, including the simulation of co-participation that it creates. This approach that from a more general point of view can be understood as focused on co-enunciation, is that matters in this paper. In this sense, the aim of this paper is to determine the image of the enunciatee of journalistic blog "Cartas desde Cuba". Based on the analysis of enunciative choices presented on posts from the most read blog of BBC Mundo between 2008 and 2014, it is concluded that its enunciatee seeks various points of view to reach his own conclusions; he is aware about Cuban history; he keeps track of what occurs on the island; he is critical of the Cuban reality and being far from extreme positions, it highlights his ethical trait.

Keywords: journalistic blog, enunciatee, *páthos*.

Considerações introdutórias

Os *blogs* jornalísticos, ou *j-blogs*, surgiram junto à apropriação do suporte *blog* para fins jornalísticos. Tal apropriação aconteceu paulatinamente, tendo em suas origens o

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG, da CAPES/CNPq - Brasil

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo/SP. E-mail: yglez2007@gmail.com

jornalismo cidadão, fenômeno que designa a cobertura por meio de *deblogs* pessoais de eventos do cotidiano por indivíduos comuns que não necessariamente possuem uma formação profissional jornalística.

Pode-se pensar que o meio emergente, por sua possibilidade de atualização constante e reação imediata perante os fatos, implicou uma ameaça para as grandes mídias. No entanto, como tem acontecido na história dos meios de comunicação, o novo suporte foi logo adotado pelos monopólios da informação

Assim, o resultado do emprego do *blog* como formato de imprensa costuma ser um amálgama de suas acepções como programa de edição, espaço de discussão, coleção de *links*, diário e *home page* pessoal (ARAÚJO, 2004), com destaque para a última, que se associa à ideia de coluna.

Muitos jornais disponibilizam o “*blog* da redação”, por meio do qual, os leitores podem participar da inserção de textos e comentários. Ou até mesmo os próprios jornalistas que escrevem seus *blogs* particulares, como uma forma de complementar as matérias produzidas no dia (DA SILVA, 2011, p. 252).

À luz dos estudos sobre enunciação, o *blog* jornalístico apresenta-se como um objeto de pesquisa de grande interesse sob vários ângulos, dentre eles: 1) sua configuração enquanto gênero do discurso; 2) pelos efeitos de sentido que produz, em particular de subjetividade, em contraposição à tradicional “objetividade” jornalística; e 3) o simulacro de coparticipação que constrói.

O *blog* jornalístico implicou o desenvolvimento de um gênero do discurso em si, no sentido proposto por Bakhtin (1997), isto é, um tipo de enunciado relativamente estável associado a uma dada esfera de atividade; ou, pelo menos, de um subgênero, se levarmos em conta a preexistência de um gênero jornalístico e até mesmo de um gênero *blog*.

Com relação ao segundo aspecto acima apontado, temos que “o gênero ‘notícia’, quando veiculado em mídia impressa, (...) obedece a regras discursivas que projetam efeitos de objetividade, distanciamento e impessoalidade no enunciado” (CRESTANI, 2011, p. 235-36). No entanto, quando formatadas para *blog* na internet, essas notícias “passam a apresentar outras características constitutivas, ganham outro ‘tom’, mais oralizado.” (Ibid.)

Por sua vez, a ferramenta comentários contribui para uma simulação da interação face a face, dada a possibilidade de termos o *feedback* do leitor, o que remete à ideia de

turnos, que caracteriza as interações faladas. Aliás, tal simulacro salienta o papel ativo do enunciatário como sujeito da enunciação, considerando tanto seu fazer interpretativo quanto seu fazer persuasivo, uma vez que, no retorno, ele se institui como produtor do enunciado.

Essa última perspectiva, que de um ponto de vista mais geral podemos entender como focada na coenunciação, é que interessa para o presente trabalho, que tem por escopo determinar a imagem do enunciatário do blog jornalístico “Cartas desde Cuba” que se constrói ao longo do texto.

O páthos que rege o discurso

Para definirmos a coenunciação, necessariamente devemos partir do que é a enunciação. Greimas e Courtés (1994) definem-na como ato de linguagem, em contraposição ao enunciado, estado dela resultante. O fato de termos um enunciado, portanto, pressupõe logicamente a ocorrência de uma enunciação.

O enunciado não é mais a enunciação, mas contém marcas que nos permitem reconstruí-la, apesar de sua singularidade. Assim, o enunciado constitui a instância de instauração do sujeito, tempo e espaço, isto é, o *eu*, *aqui* e *agora* da enunciação.

Ao *eu* pressuposto do enunciador corresponde o *tu* do enunciatário. Enunciador e enunciatário são actantes da enunciação, na medida em que cabe ao enunciador um fazer persuasivo e ao enunciatário um fazer interpretativo. Ambos os desempenhos supõem papéis ativos, pois a função do enunciatário, erroneamente considerado passivo, presume uma compreensão responsiva ativa do enunciado.

O sujeito da enunciação não é, por conseguinte, apenas o enunciador, mas essa dualidade que comporta ambos os actantes da enunciação. Além do mais, conforme o enunciador leva em conta uma imagem do enunciatário para produzir o texto, este é tão produtor do discurso quanto aquele (FIORIN, 2004). O enunciatário torna-se coenunciador e o ato discursivo, na sua condição de dupla autoria, uma coenunciação.

Para enunciar, o locutor é, efetivamente, obrigado a construir para si uma representação de um *co-enunciador modelo* (dotado de um certo saber sobre o mundo, de certos preconceitos, etc.). (MAINGUENEAU, 2006, p. 25).

Enquanto representação, o coenunciador modelo não é o enunciatário actante da enunciação, nem mesmo o coenunciador efetivo, ou seja, o público. A imagem do enunciatário constitui apenas um ator da enunciação, uma concretização temático-figurativo actante (GREIMAS e COURTÉS, 1994), que, retomando os postulados da retórica, podemos associar ao *pathos* do auditório (FIORIN, 2004).

No intuito de convencer seu interlocutor ao produzir o discurso, o enunciatário faz consciente ou inconscientemente diferentes escolhas enunciativas conforme a imagem do seu enunciatário. Segundo Fiorin, “as marcas da presença do enunciatário não se encontram no enunciado (o dito), mas na enunciação enunciada, isto é, nas marcas deixadas pela enunciação no enunciado (o dizer)” (2004, p. 75). Nesse sentido, de acordo com Barros, “é nas estruturas discursivas (...) onde mais facilmente se apreendem os valores sobre os quais ou *para os quais* o texto foi construído.” (2007, p. 54)[g.n.]. Portanto, através da análise dessas marcas, de natureza tanto sintática quanto semântica, é possível reconstruir o *pathos* do enunciatário.

Para finalizarmos, se faz necessária mais uma precisão de ordem teórico-metodológica, ligada à diferença entre as imagens do enunciatário e do narratário:

O narratário é a instância a quem se dirige o narrador, enquanto o enunciatário é aquela a quem se endereça o enunciatário. Isso quer dizer que, num texto singular, encontra-se a imagem do narratário, seja ele explícito ou implícito, enquanto numa totalidade discursiva, recortada para os fins da análise, constrói-se a imagem do enunciatário. Essa distinção remete à possibilidade de uma diferença entre as duas imagens. (Ibid., p. 74).

O blog jornalístico “Cartas desde Cuba”

Em 14 de fevereiro de 2008, surgiu o *blog* “Cartas desde Cuba” no site da BBC Mundo, publicação digital em língua espanhola da *British Broadcasting Corporation*, dirigida à comunidade hispano-falante de ambas as margens do Atlântico.

Hace poco más de seis años sentimos la necesidad de saber más sobre la cotidianidad de Cuba. Queríamos salirnos de la narrativa política y económica que suele dominar las notas periodísticas que se refieren a la isla. Por eso le propusimos a nuestro colega Fernando Ravsberg que se

inventara un blog con un lenguaje distinto al de sus notas.³ (ÁLVAREZ, 2014, s/p).

Tratava-se de uma coluna semanal, idealizada por um dos correspondentes da emissora britânica em Cuba, Fernando Ravensberg, jornalista experiente, autor de três livros e professor universitário. No momento em que o *blog* surgiu, havia quase 20 anos que o repórter, de origem uruguaia, morava em Cuba.

Fernando se entusiasmó con esa oportunidad y rápidamente creó Cartas desde Cuba. El blog nos abrió los ojos y nos mostró varias viñetas de la vida en la isla que muchos no habíamos visto en otros medios de comunicación.⁴ (Ibid.).

Com quase 400 *posts* publicados durante os seis anos de sua existência, “Cartas desde Cuba” tornou-se o *blog* mais lido da BBC Mundo (RAVSBERG, 2014b) e que gerou o maior número de comentários, uma média de 75 por cada *post* publicado, dentre os *blogs* do jornal.

Idealizado como “um espaço de reflexão sobre a vida cotidiana na ilha”, segundo se lia na própria publicação, a coluna tratou de múltiplos temas ligados a diversas áreas da realidade cubana, que o jornalista ora criticava, ora elogiava. Ora atacava o governo da ilha, ora arremetia contra os seus opositores.

O contexto discursivo no que diz respeito a Cuba geralmente é marcado pela polarização extrema, politicamente falando. Por conseguinte, desde bem no início, a “estranha” postura manifestada pelo *blog* provocou revolta tanto nos críticos quanto nos simpatizantes do processo cubano, que não aceitavam que o jornalista não tomasse uma posição fixa, quer dizer, a favor ou contra.

Desde los extremos del abanico político siempre se me criticó por lanzar “una de cal y otra de arena”. Lo veían como si fuera una estrategia

³Há pouco mais de seis anos sentimos a necessidade de conhecermos mais sobre o cotidiano de Cuba. Queríamos fugir da narrativa política e econômica que costuma dominar as notas jornalísticas que se referem à ilha. Por isso propusemos para o nosso colega Fernando Ravensberg que se inventasse um *blog* com uma linguagem distinta à das suas notas. (Tradução nossa).

⁴Fernando entusiasmou-se com essa chance e logo criou Cartas desde Cuba. O *blog* nos abriu os olhos e nos mostrou várias facetas da vida na ilha que muitos não tinham visto em outros meios de comunicação. (Tradução nossa).

periodística o una forma de sobrevivir cuando en realidad no es más que el reflejo de la realidad cotidiana de la isla.⁵ (Ibid.).

O *blog* terminou em março de 2014, quando a redação do jornal *on-line* pediu ao jornalista para mudar algumas coisas no *post* intitulado “Estados Unidos y la paja en el ojo ajeno”⁶, em que questionava a postura norte-americana acerca dos direitos humanos, levando em conta o fato desse país manter a prisão de Guantánamo. Diante da rejeição do colunista, o jornal decidiu encerrar seu *blog*, mas convidou-o a fazer parte de um novo projeto, dessa vez de autoria plural, que substituiria aquele, convite que foi recusado.

A análise do *blog*

Diante da impossibilidade de analisarmos todo o *blog*, composto por aproximadamente 400 *posts*, ficaremos restritos apenas a uma pequena amostra, a nossa “totalidade discursiva”, com base na possibilidade de recuperar o todo na parte (DISCINI, 2003), no intuito de desvelarmos a imagem do enunciatário construída ao longo do texto.

Assim, foram escolhidos quatro *posts*, levando ainda em consideração os limites deste artigo. No caso de três deles, a escolha baseou-se no fato de serem os mais comentados dentre todos os *posts* do *blog*, com 339, 271 e 239 comentários respectivamente:

1. “El suicidio como arma política”⁷
2. “Democracia a la cubana”⁸
3. “Los que saben y los que mandan”⁹

Já no caso do quarto *post*, ele foi selecionado por tratar-se do que causou o desaparecimento do *blog*, como se disse acima:

4. “Estados Unidos y la paja en el ojo ajeno”

No entanto, antes de passarmos à análise dos *posts* devemos ressaltar algumas marcas gerais do *blog* que dizem respeito à imagem do seu enunciatário.

Em primeiro lugar, o fato de ter pertencido à BBC envolve dois elementos muito ligados entre si e que temos de considerar: 1) a natureza pública do meio em questão e 2) o

⁵ De cada um dos extremos do leque político sempre fui criticado por “dar uma no cravo e outra na ferradura”. Isso era visto como se fosse uma estratégia jornalística ou uma forma de sobreviver quando na verdade é só o reflexo da realidade cotidiana da ilha. (Tradução nossa).

⁶ Os Estados Unidos e o cisco no olho do vizinho. (Tradução nossa).

⁷ O suicídio como arma política. (Tradução nossa).

⁸ Democracia à cubana. (Tradução nossa).

⁹ Os que sabem e os que mandam. (Tradução nossa).

seu conhecido comprometimento com a imparcialidade enquanto princípio de atuação profissional.

Si pensamos en nuestro oficio como si fuera un juzgado, los periodistas seríamos un híbrido entre el abogado defensor y el acusador. Nunca seríamos el juez. Mientras que el jurado sería nuestra audiencia. Debemos presentarle la información de tal modo que sean ellos quienes emitan el veredicto final.¹⁰ (BBC MUNDO, 2009, s/p).

Levando em consideração esses elementos, pode-se dizer que as matérias veiculadas nesse jornal *on-line*, em geral, constroem um enunciatório com capacidade de análise perante os fatos que lhe possibilite tirar suas próprias conclusões. Além disso, trata-se de um interlocutor que prefere um meio público em relação a outros pois, em teoria, sua vocação de serviço público deve-se antepor a interesses comerciais ou políticos.

The screenshot shows the BBC Mundo website interface. The main article is titled "Las reformas solo son fecundas..." by Fernando Ravsberg, dated 6 marzo 2014. The article discusses the Cuban government's reforms and the role of the media. The sidebar contains several sections: "Principales noticias" with headlines like "Las 'joyas de la familia' que podrían sacar a Detroit de la quiebra", "El Queen Mary, el barco que lanzó la era de los cruceros de lujo", and "El hombre que convirtió las matemáticas en juego"; "Lo más visto" with a list of popular articles; and "Comentarios" with a section for "Los más recientes" comments.

Já falando em “Cartas desde Cuba”, vemos que, na sua composição visual, apresentava-se com um formato muito comum no suporte *blog*, conformada pelo título do *post*, a própria coluna de texto e a caixa de comentários, destacando a fotografia, em geral, só uma, que acompanhava o *post* semanal.

¹⁰Se pensarmos em nosso ofício como se fosse um julgamento, nós, os jornalistas, seríamos um híbrido entre o advogado de defesa e o de acusação. Nunca seríamos o juiz. Enquanto que o júri seria nosso público. Devemos apresentar-lhe a informação de tal modo que sejam eles que emitam a sentença final. (Tradução nossa).

Ainda no que diz respeito às suas características gerais, os *posts* publicados eram um pouco extensos. Em compensação, mostravam uma sintaxe simples, com períodos curtos e uma norma padrão do espanhol, mesmo que com certos modismos da variante cubana, bem como alguma gíria.

A seguir, analisaremos os *posts* que compõem o *corpus* do presente trabalho. O primeiro deles, “El suicidio como arma política”, foi veiculado no *blog* em 11 de março de 2010. Discorre sobre a greve de fome em andamento do dissidente político Guillermo Fariñas.

Por meio do procedimento de *debreagem* enunciativa, no caso *actancial*, cria-se ao longo do texto uma encenação de enunciação, embora trate-se apenas de um simulacro, pois, como visto, o ato de enunciação é pressuposto ao enunciado, obtendo-se uma enunciação enunciada. Essa estratégia, que em geral cria um efeito de sentido de subjetividade, neste caso, é utilizada para arranjar um cenário de proximidade para os interlocutores, enquanto o enunciadorexpõe seu parecer sobre o suicídio.

Por meio de *hiperlinks* espalhados pelo texto, o enunciadador fornece para seu enunciatário acesso a outras matérias do jornal ligadas ao evento. Nos discursos da internet, os *hiperlinks* constituem manifestações de sua heterogeneidade constitutiva, que nos é apresentada de forma “mostrada”, justamente pelo recurso digital, quando através de um *click* nos leva para um outro discurso complementar.

Ainda sobre a heterogeneidade, ela é apreciável no discurso direto e indireto que o enunciadador traz para o enunciado, no intuito de ilustrar as diferentes posições que a greve provocou tanto no interior quanto no exterior do país, como se mostra em: “El gobierno cubano ya contestó en el periódico oficial que no cederá ante las ‘presiones y chantajes’.”¹¹ (RAVSBERG, 2010a, s/p), e em

El presidente brasileño, Lula da Silva, reveló los temores de todos: "La huelga de hambre no puede ser utilizada como un pretexto de derechos humanos para liberar personas (...) imagine si todos los bandidos que están presos en Sao Paulo entraran en huelga de hambre y pidieran su libertad".¹² (Ibid.)

¹¹ O governo cubano já respondeu no jornal oficial que não cederá perante as “pressões e chantagens”. (Tradução nossa).

¹² O presidente brasileiro, Lula da Silva, revelou os temores de todos: “A greve de fome não pode ser utilizada como um pretexto de direitos humanos para libertar as pessoas (...) imagine se todos os bandidos presos em São Paulo entrassem em greve de fome e pedissem a liberdade”. (Tradução nossa).

No texto, o discurso direto também se usa várias vezes para produzir uma debreagem interna, ou seja, a delegação da voz do narrador, o *eu* do enunciado, para o interlocutor, no caso, o dissidente em greve, como se observa no trecho: “‘No importa’ me contestó Fariñas y agregó ‘¡ojalá me muera!’.”¹³ (Ibid.) As debreagens internas efetivadas criam efeitos de sentido de realidade.

O percurso temático da condenação ao suicídio se estende ao longo do texto através da repetição dos seus traços semânticos (*atentado contra la propia vida, desesperada medida, paso hacia el vacío, autodestrucción, suplicio autoinfligido, auto-martírio*), criando isotopia temática, ou seja, coerência semântica. O texto é uma revolta contra a morte autoinfligida, sem importar de quem [“da lo mismo que se trate de disidentes cubanos que de militares irlandeses.”¹⁴ (Ibid.)], nem mesmo seu propósito, “Porque más allá de los textos de poesía épica, lo cierto es que morir es morir.”¹⁵ (Ibid.)

O segundo *post* selecionado foi publicado em 9 de setembro de 2010. Com o título de “Democracia a la cubana”, apresenta os problemas políticos, econômicos e sociais da Cuba pré-revolucionária que explicam o porquê da revolução e o apoio popular que teve.

O enunciado é construído mediante a alternância de debreagens enunciativa, em *eu*, e enunciva, em *ele*; correspondendo à primeira a introdução e as conclusões, ambas apresentadas como anedotas, e à segunda, o corpo, de caráter histórico. Fica claro que essa ocorrência não é à toa, pois com ela o enunciador consegue criar efeitos de sentido de proximidade e afastamento, respectivamente. O olhar histórico sempre precisa de “objetividade” para resultar crível.

Contribui para o efeito de credibilidade pretendido nesse trecho a inclusão de dados numéricos e citações de autores e pesquisas da época:

Y mientras en La Habana construían canales de televisión, casinos, hoteles, marinas y hasta helipuertos, en 1957 solo el 4% de los trabajadores agrícolas comía habitualmente carne, pescado menos del 1%, apenas un 2% consumía huevos y el 90% no tomaba leche. Los datos pertenecen a una encuesta de la Agrupación Católica Universitaria (4), en la que se registra además que el 80% de sus viviendas eran de madera

¹³ “‘Tanto faz”, me disse Fariñas, e acrescentou “Tomara que eu morra!”. (Tradução nossa).

¹⁴ Tanto faz que seja de dissidentes cubanos ou de militares irlandeses. (Tradução nossa).

¹⁵ Porque para além dos textos de poesia épica, o certo é que morrer é morrer. (Tradução nossa).

con techo de guano, el 90% no tenían luz eléctrica y el 64% no disponían de baño ni letrina.¹⁶ (RAVSBERG, 2010b, s/p).

Esses dados, manifestações de ancoragem, tributam para a leitura do texto enquanto crítica do período pré-revolucionário. No entanto, o enunciador afinal consegue fugir de polarizações do tipo “pré-revolucionário, tudo de ruim” e, por conseguinte, “revolucionário, tudo de bom”, através de uma debreagem interna em que dá a voz para Pedro Luis Ferrer e, ao nomeá-lo, faz outra ancoragem, um trovador cubano extremamente crítico do regime. O cantor diz: “yo miro hacia el futuro en busca de una sociedad mejor que esta y estoy seguro que no la voy a encontrar en ese pasado...”¹⁷ (Ibid.). Ao ceder a voz, o enunciador exime-se de responsabilidade pelo dito, pois não é mais ele que diz aquilo que se diz.

No caso do terceiro *post*, intitulado “Los que saben y los que mandan”, o enunciador também efetua uma estratégia de debreagem alternada. Publicado em 18 de março de 2010, quatro dias após a celebração do dia da imprensa cubana, o texto trata dos desafios presentes do setor sob a tese de que os encarregados da política informativa em Cuba se dividem em duas categorias: os que mandam mas não sabem e os que sabem mas não têm poder.

A debreagem enunciativa interrompe o relato do *eu* trazendo a descrição “objetiva” do cenário midiático cubano dos tempos atuais:

Decenas de miles de antenas satelitales clandestinas y cientos de miles de conexiones a internet -legales e ilegales- dan a los ciudadanos acceso, por primera vez, a otra visión de lo que ocurre en el mundo e incluso sobre el acontecer dentro de Cuba.¹⁸ (RAVSBERG, 2010c, s/p).

O enunciado apresenta, ainda, mais duas marcas que é preciso salientar. A primeira é o uso frequente de expressões coloquiais do jargão popular cubano, do tipo: “se pase con

¹⁶ E enquanto em Havana construíam canais de televisão, cassinos, hotéis, marinhas e até heliportos, em 1957 apenas 4% dos trabalhadores agrícolas comia habitualmente carne, peixe menos de 1%, só 2% consumia ovos e 90% não tomava leite.

Os dados pertencem a uma enquete da Agrupación Católica Universitaria (4) na que se registra, ademais, que 80% de suas moradias eram de madeira com teto de palha, 90% não tinha luz elétrica e 64% não dispunham de banheiro nem latrina. (Tradução nossa).

¹⁷ Eu olho para o futuro em busca de uma sociedade melhor do que esta e tenho certeza que não vou achá-la nesse passado. (Tradução nossa).

¹⁸ Dezenas de milhares de antenas satelitais clandestinas e centenas de milhares de conexões a internet – legais e ilegais – dão para os cidadãos acesso, pela primeira vez, a uma outra visão do que ocorre no mundo e até mesmo sobre os acontecimentos dentro de Cuba. (Tradução nossa).

fichas”. Esta, por exemplo, é típica do jogo de dominó. No contexto: “Ahora cada vez que la prensa nacional ‘se pase con fichas’, deben pensar que los cubanos buscarán en los medios extranjeros la información que necesitan.” (Ibid.), quer dizer que quando a imprensa nacional, mesmo tendo informação, não se manifeste sobre um assunto dado, pode ter certeza que os cubanos a procurarão junto às mídias estrangeiras.

O uso desse tipo de expressões encena interações discursivas marcadas pela oralidade, por serem típicas da conversa. Além do mais, o seu emprego pressupõe um enunciatário, no mínimo, familiarizado com o termo.

Aliás, o fato da frase aparecer aspeada no texto é um sinal de metaenunciação, indicando, neste caso, que essa frase não é do enunciador, mas que vem de um discurso de outra variedade linguística, como vimos.

Asegunda questão de interesse se encontra na referência a Eduardo Galeano e José Martí, principal herói das lutas pela independência de Cuba no século XIX, sem fornecer nenhuma informação a respeito deles. Este fato aponta para um enunciatário que conheça essas figuras, bem como a relação de Martí com a escolha do dia 14 de março para festejar a imprensa cubana: nesse dia do ano 1892, ele criou o jornal “Patria”, meio de divulgação do Partido Revolucionario Cubano, que também fundara, para organizar a luta pela independência.

Mesmo que se trate de um discurso temático, o texto contém figuras esparsas que fornecem alguns traços de concretização para os temas tratados. *Plaza sitiada e trincheras*, figuras fartamente usadas na retórica oficial, concretizam a postura defensiva do país; enquanto *tonicho protegido e muro que hace aguas* dizem respeito à manutenção do segredo antes e depois do desenvolvimento das tecnologias da informação e a comunicação.

Por fim, o *post* “Estados Unidos y la paja en el ojo ajeno”, que apareceu em 13 de março de 2014, provém da reação de uma congressista estado-unidense de origem cubano-americana diante da libertação do segundo de cinco agentes cubanos depois de mais de uma década de prisão nesse país. No entanto, o texto não oferece antecedente algum sobre a história deles, pressupondo um enunciatário conhecedor do assunto.

O próprio título dado para o *post*, que faz parte de um ditado maior (é como ver um cisco no olho do vizinho e não ver uma trave no próprio olho), já marca para o texto toda uma isotopia temática ligada à dupla ou falsa moral. A recorrência temática está dada por traços como *violadores “amigos”, “nuestro hijo de puta”, doble rasero*, etc.

Por outro lado, estamos diante de um enunciado enunciado, estado decorrente do procedimento de debreagem enunciativa, com que o enunciador tenta criar um efeito de objetividade e afastamento ao apagar todas as marcas da enunciação.

Além disso, no intuito de produzir um enunciado o mais parecido possível aos fatos, o enunciador cria um efeito de polifonia. Ele apresenta explicitamente várias vozes que utiliza para contrapor ou complementar a postura dos Estados Unidos, como ilustra o trecho a seguir:

Pekín publicó también un informe sobre DDHH en el que sí aparece EEUU, es acusado de “haber perpetrado 376 ataques con drones (aviones no tripulados) en Pakistán y Yemen, matando a 926 personas, la mayoría civiles, varios niños entre ellos”.¹⁹ (RAVSBERG, 2014a, s/p).

Outra manifestação da heterogeneidade do texto encontra-se no uso da ironia. Mesmo sendo um tipo de negação, ela não possui um operador explícito (CHARAUDEAU e MANGUENAU, 2006). Assim, no trecho: “quizás la alternativa hubiera sido enviarlo a la Base Militar estadounidense de Guantánamo, donde no tendrá derechos legales ni abogados que los reclamen y tampoco será sometido a un proceso judicial.”²⁰ (RAVSBERG, 2014a, s/p), aparentemente se diz exatamente isso, quando, na verdade, se quer dizer o contrário: afirma-se no enunciado o que se nega na enunciação.

Na ausência de um indicador que a marque, a identificação da ironia requer um enunciatário com as competências interpretativas que garantam a compreensão no sentido desejado.

Considerações finais: *opáthos* emergente

Com base na análise das escolhas enunciativas e dos efeitos de sentido por elas produzidos é possível estabelecer em seus traços gerais a imagem do enunciatário do *blog* “Cartas desde Cuba”.

As manifestações de heterogeneidade discursiva que caracterizam os enunciados analisados criam um efeito de polifonia que guarda relação com o propósito da BBC

¹⁹Pequim publicou também um relatório sobre DDHH em que aparecem sim os EUA, acusados de “terem perpetrado 376 ataques com drones (aviões não tripulados) no Paquistão e no Iêmen, matando 976 pessoas, a maioria civil, várias crianças dentre eles”. (Tradução nossa).

²⁰ Talvez a alternativa tivesse sido mandá-lo para a Base Militar estadunidense de Guantánamo, onde não terá direitos legais, nem advogados para defendê-lo e nem mesmo será submetido a um processo judicial. (Tradução nossa).

Mundo e, por conseguinte, do *blog*, de apresentar diferentes dizeres sobre o fato tratado. Isso aponta para um enunciatário que procura vários pontos de vista, com base nos quais constrói suas próprias conclusões.

Igualmente, trata-se de um interlocutor exigente com relação à veracidade e procedência das informações, como sugere a presença de dados e citações.

A omissão de certas informações indica a pressuposição de um enunciatário conhecedor da história de Cuba e que se mantém informado sobre o que acontece na ilha. Além do mais, esse conhecimento envolve até mesmo o cotidiano, o que é possível perceber no emprego de frases populares.

O *blog* também cria a imagem de um enunciatário competente na medida em que deve lidar com jogos de perspectiva, ironias e referências culturais cubanas e internacionais.

No que tange aos valores sobre os quais e para os quais o texto foi construído, podemos presumir um enunciatário crítico da realidade cubana, ainda que afastado das posturas extremas, em que se destaca o traço ético.

Referências

ÁLVAREZ, H. Más voces desde Cuba. *BBC Mundo*, 28 março 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/mundo/blogs/2014/03/140328_blog_cartas_desde_cuba_nuevas_voces>. Acesso em: 6 out. 2014.

ARAÚJO, A. V. *A notícia que é notícia: o blog jornalístico*. 2004. Disponível em: http://www.nuted.ufrgs.br/objetos/2005/obj_blog/conceito.pdf. Acesso em: 28 set. 2014.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Contexto, 2007

BBC MUNDO. Imparcialidad. *BBC Mundo*, 9 de set. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/mundo/cultura_sociedad/2009/04/090420_0931_academia_de_periodismo_amab.shtml>. Acesso em: 6 out. 2014.

CHARAUDEAU, P.;MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006.

CRESTANI, L. M. Blogs noticiosos: linguagem marcadamente subjetiva e oralizada. *Signo*, Santa Cruz do Sul, 36(61), 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2101/1779>>. Acesso em: 28 set. 2014.

DISCINI, N. *O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura*. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J. L. O *páthos* do enunciatário. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, 48(2), 2004. Disponível em: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/4297/3885>>. Acesso em: 28 set. 2014.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1994

MAINGUENEAU, D. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

RAVSBERG, F. El suicidio como arma política. *BBC Mundo*, 11 março 2010a. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/blogs/legacy/mundo/cartas_desde_cuba/2010/03/el_suicidio_como_arma_politica.html>. Acesso em: 6 out. 2014.

_____. Los que saben y los que mandan. *BBC Mundo*, 18 março 2010b. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/blogs/legacy/mundo/cartas_desde_cuba/2010/03/los_que_saben_y_los_que_mandan.html>. Acesso em: 6 out. 2014.

_____. Democracia a la cubana. *BBC Mundo*, 9 set. 2010c. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/blogs/legacy/mundo/cartas_desde_cuba/2010/09/democracia_a_la_cubana.html>. Acesso em: 6 out. 2014.

_____. EEUU y la paja en el ojo ajeno. *Cartas desde Cuba*, 13 março 2014a. Disponível em: <<http://cartasdesdecuba.com/eeuu-y-la-paja-en-el-ojo-ajeno/>>. Acesso em: 6 out. 2014.

_____. Punto y seguido. *Cartas desde Cuba*, 27 março 2014b. Disponível em: <<http://cartasdesdecuba.com/punto-y-seguido/>>. Acesso em: 6 out. 2014.

DA SILVA, F. M. O blog do Noblat e a caracterização de seus leitores. *Signo*, Santa Cruz do Sul, 36(61), 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2084>>. Acesso em: 28 set. 2014.